



No lugar do refeitório existe uma sala de aula, onde os alunos entram pela cantina

ESCOLA CLASSE DO SRIA

Diretoria faz tudo para dizer que não falta nada

CARMEN CRUZ
Da Editoria de Cidade

O zelo e o carinho que a diretora Odeliza Luiza dos Santos tem pela Escola-Classe do Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA) não a deixam criticar ou enumerar os graves problemas enfrentados por aquela comunidade. Ela garante que a escola está bem, apesar de os alunos terem de estudar sem luz — na sala número 1 — e de sair correndo para o pátio interno ao menor sinal de chuva. Mas as infiltrações e as deficiências no sistema elétrico são apenas algumas das inúmeras dificuldades que os alunos enfrentam.

Localizada em área da própria Fundação Educacional, no Setor de Indústria, a Escola-Classe do SRIA atende à população carente das invasões mais próximas — CEB, Setor de Oficinas, entre outras — em turmas de pré-escolar à 4ª série do 1º Grau. Quando estas crianças concluem o ciclo ficam sem estudar porque não há por perto nenhuma escola com aulas de 5ª série em diante. Para resolver este grave problema, a comunidade espera que a Fundação Educacional amplie a escola e crie as novas turmas.

CARÊNCIAS

Carentes os alunos, carente a escola. E é nessa situação que a professora Odeliza Luiza vai administrando a unidade que existe há mais de 20 anos. Antes a escola funcionava em instalações de tábuas, no Trecho 4, lote 460. No dia 9 de março de 1979 foi inaugurada em sua área definitiva, ao lado do depósito de carteiras e mesas velhas da FEDF. O prédio, contudo, já não comporta mais o número de alunos que tem, obrigando a equipe de professores e os alunos a um turno intermediário.



Hoje a escola tem 159 alunos pela manhã, 137 no turno intermediário e 156 à tarde, todas ocupando apenas seis salas de aula, algumas das quais improvisadas. Segundo a professora Odeliza, desde o início a Escola-Classe do SRIA vive como se fosse provisoriamente, já que atende à Vila da CEB, sempre na iminência de ser removida. "Mais de 90 por cento de nossos alunos são da Vila", garante a professora.

A ampliação da escola é uma reivindicação antiga da comunidade e, este ano, técnicos da Fundação Educacional já estiveram na área fazendo medição e estudando a possibilidade de reformas. Da forma em que está, além do sacrifício das crianças em estudar em turno intermediário, os alunos são obrigados a assistirem as aulas em locais adaptados precariamente. Uma das salas funciona onde seria o refeitório, com entrada pela cantina. As crianças entram pela cantina e vão para a sala, pequena e mal-rejada.

A Escola-Classe do SRIA não dispõe de espaço para oficinas de dinamização ou sala de leituras. "Não temos biblioteca, tampouco sala de leitura. Temos caixas-estantes que são levadas para as salas de aula pelos professores de dinamização. Apenas isso", explicou Odeliza. A manutenção das salas e do pátio é feita por três funcionárias e o material para limpeza não falta, de acordo com informações da direção. Os vigias — dois — se revezam e não há porteiro.

Apesar de estar localizada numa área pouco policiada, a Escola-Classe do SRIA pouco sofre com depredações ou invasões. "Seria bom se tivéssemos um maior esquema de segurança. Um porteiro também seria ideal, mas por enquanto estamos conseguindo manter tudo aqui dentro da normalidade sem problemas com segurança", disse a diretora. "As vezes um ou outro ex-aluno pula o alambrado, mas depois nos atende e vai embora".

Uma grande área circunda o único prédio daquela unidade, mas apenas a pequena parte que liga o pátio interno ao portão de acesso à Fundação Educacional está arborizada. O pátio maior possui um acentuado desnível no solo, colocando em perigo as crianças que brincam durante o recreio. Urbanizar o pátio e construir um parquinho para as crianças são outras das tantas lutas que a diretora empreende em prol da comunidade.

Não há espaço para lazer, tampouco para o esporte. A professora Odeliza acredita que pelo menos uma pequena quadra deveria ser construída à frente da escola para servir às aulas de dinamização e práticas esportivas.

Faltam água e banheiros

Na escola do Setor de Indústria os 452 alunos dispõem de apenas dois banheiros, com quatro vasos sanitários cada. No banheiro das meninas, a descarga não funciona. Do lado de fora o bebedouro delas estava, ontem à tarde sem água. Do banheiro dos meninos sala um mal cheiro que impregnava todo o corredor. O "cochinho", muito alto para os garotos, só pode ser alcançado por causa de uma plataforma que a direção colocou.

O material de jardinagem é guardado em um depósito entre a sala de aula que passa pela cantina e outra onde os professores armaram um minimercado, com latas e frascos vazios para as crianças entenderem o sentido da comercialização. Ontem à tarde, contudo, o carrinho de mão, as enxadas e outros instrumentos estavam expostos no pátio interno.

E na cantina que as centenas de alunos encontram o maior atrativo na escola. A merenda é para eles tão importante quanto a vida. "Não ficam sem lanche; graças a Deus não faltou merenda para eles este ano, e o lanche aqui é muito bom" conta a diretora, enquanto visita a cantina.



Alunos ocupam salas com deficiências de iluminação.

Educação no escuro

Nesses 9 anos, a Escola-Classe do SRIA não passou por reformas e a ação das chuvas já cobriu de ferrugem parte da proteção das janelas. Algumas estão amarradas com arames para não cair. Entre os objetos de reparos da Fundação Educacional esteve, ao longo desses anos, todo o sistema elétrico; entretanto, os problemas continuam. Segundo a coordenadora do Ciclo Básico de Alfabetização daquela unidade, Edméia da Paixão Lins Rabelo, algumas turmas são obrigadas a estudar sem luz, após às 17h, porque na sala número 1, onde funcionava o pré-escolar, não há iluminação.

A mesma sala não dispõe das mínimas condições para viabilizar

a leitura dos alunos do quadro-negro. Na tarde de ontem, a pequena Selma, 9 anos, teve de se ajoelhar perto da carteira de uma colega, ao lado da lousa, para poder enxergar o que a professora Ione — 2ª série — havia escrito. As crianças foram unânimes em afirmar que com aquela claridade toda não há condições de leitura. A professora Ione garantiu que o problema é antigo.

A sala número 2, ao lado da turma da professora Ione, apresenta o mesmo problema, agravado pelo posicionamento do quadro-negro, na parede oposta às janelas, recebendo toda a luz diretamente. "Só conseguimos dar aula com as janelas fechadas por causa da claridade".

ESCOLA CLASSE DO SRIA

Salas de Aula	***
Banheiros	***
Cantina	****
Laboratórios	*
Biblioteca	*
Área de lazer	***
Área de esportes	*
Segurança	****
Manutenção	***
COTAÇÃO	

****	Excelente
***	Bom
**	Regular
*	Ruim
*	Péssimo ou Inexistente